

# CGD - BANCO PÚBLICO A SÉRIO OU... APENAS ILUSÃO?!

Que o capital da CGD é detido apenas por um titular, o Estado, é uma verdade indesmentível!  
Que, por isso mesmo, para qualquer português, a CGD é vista como o seu banco, outra verdade!  
Que, na prática, a gestão da CGD se comporta como se fosse um banco privado, é... indesmentível!  
Mas então...

- **onde estão as medidas concretas de apoio à população, que um banco público não pode deixar de ter?**
- **onde está a presença do banco público, para garantir a manutenção da atividade bancária, seja às famílias, seja à economia... onde os Bancos privados não estão?**
- **onde estão os apoios, específicos e continuamente propalados, às Empresas de menores recursos, com as Micro, Pequenas e Médias Empresas?**

**Apesar destas contradições, a CGD tem os maiores lucros da Banca!  
E o Orçamento Geral do Estado é o direto beneficiário destes lucros!**

**Provavelmente por isso, não se vislumbra, antes pelo contrário, da parte do Estado, qualquer tipo de preocupação por esta estranha e preocupante realidade!**

Neste contexto, será que poderemos então deduzir, que a CGD, o Banco público:

- **pode fechar as Agências que muito bem entender, mesmo que deixe largas manchas da população sem qualquer apoio bancário?!**
- **pode recusar-se a atender, qualquer cidadão que, por inaptidão digital e/ou iliteracia bancária, não detenha condições para assimilar e usar meios bancários eletrónicos?!**
- **pode ainda ficar indiferente, perante a trágica desertificação do país, abandonando as regiões em que considere não haver potencial económico que justifique a sua presença?!**
- **está a deixar de ser o Banco de todos os portugueses?!**

E quanto ao seu funcionamento interno e à política de pessoal, será que a CGD, o Banco público, a instituição que deveria ser uma referência e um exemplo nacional, tem “mãos livres” para:

- **continuar a reduzir os quadros de pessoal das Agências, forçando assim à realização de trabalho extraordinário, que não paga, e a um moroso atendimento público, que desespera e desmotiva os clientes?!**
- **atirar para o desemprego forçado, trabalhadores que tinham ainda muitos anos de vida ativa e trabalhadores jovens, alguns acabados de entrar no mercado de trabalho, com a agravante de o fazer, sem qualquer sensibilidade ou preocupação social?!**
- **subverter chocantemente o direito à natalidade, dando os apoios que a lei estabelece, nomeadamente a amamentação, mas punindo depois as mães que os exercem?!**

A DIREÇÃO